



# cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR: PADRE  
JOAQUIM MARIO  
AREAL ANDRADE

## EDITORIAL

### EM PEREGRINAÇÃO

A vida do cristão é uma vida de peregrino nesta terra, até atingir a Terra Prometida. É difícil tornar mais clara a nossa vida nesta terra.

Esta verdade contradiz muito daquilo que a mundanidade nos apresenta, quando se propõe a viver o imediato, a gozar e a satisfazer as suas vontades e apetites, a seguir uma filosofia do presente emoldurado pelo "eu" como medida de tudo, desde as qualidades às quantidades, desde o belo à saciação.

A perspectiva ecológica tem alterado alguma coisa ao falar-nos da Casa Comum que todos devemos cuidar e preservar, mostrando-nos como inquilinos de um planeta que não é apenas nosso, e que, por isso, devemos deixar minimamente aceitável para os vindouros.

Mas o homem de Fé - daquela verdadeira que aceita a vontade de Deus e tenta, conforme rezamos no Pai-Nosso, que ela seja realizada na sua vida - vê a sua exis-

tência neste mundo apenas como uma passagem para outra realidade mais perene, que ambiciona e confia que atingirá por dádiva de Deus.

Deste modo, cada passo da sua vida é uma pegada que alicerça o verdadeiro caminho que vale a pena trilhar. E sabe que estar parado é afastar-se do objectivo que orienta a sua vida. Por isso tem de avançar.

Mas surge um problema: são tantas as coisas que nos prendem, que torna-se difícil andar tão carregado de preocupações e lembranças... Há que libertar-se do supérfluo, porque só assim estaremos, de facto, a avançar.

Mas nem só da peregrinação da vida os nossos dias estão ocupados. Existem outras peregrinações que nos fascinam, e para as quais vamos fazendo planos. Destas destacam-se entre nós dois itinerários: Fátima e Santiago de Compostela. Para ambas o caminhar é importante e a dimensão espiritual deve sempre acompanhar os peregrinos.

Mas a peregrinação pode ser feita de outros modos, mesmo sem esquecer a dimensão essencial da aproximação de Deus, e, por isso, da conversão.

Agora, peregrinação não é turismo, lazer ou curiosidade, mas, antes pelo contrário, um caminhar para Deus

abrindo-nos, muitas das vezes através de Nossa Senhora e dos Santos, a todo o mistério de salvação.

É neste sentido que o nosso Bispo, D. António Francisco dos Santos, convidou a Diocese do Porto a ir em peregrinação a Fátima no próximo dia 9 de Setembro. Será uma oportunidade de, em família diocesana, nos abeirarmos de Nossa Senhora, neste centenário das aparições aos três pastorinhos. E todos somos convidados a participar nesta peregrinação.

Aceitando o convite, preparemo-nos convenientemente para esta peregrinação.

O Pároco





## EUCARISTIAS EM AGOSTO

No ano passado, devido ao facto de o pároco estar como Administrador Paroquial de São Mamede de Infesta, houve a necessidade de se fazer uma alteração nas eucaristias dominicais, porque se tornava impossível apoiar duas paróquias com horários de eucaristias pró-

ximos. Assim, nos domingos de Agosto apenas tivemos eucaristia às 9:30 horas.

Tendo em atenção esta situação, e observando que existe, desde há alguns anos, uma clara diminuição de pessoas nas eucaristias dominicais de Agosto, a Comis-

são Permanente do Conselho Paroquial de Pastoral, decidiu por unanimidade que este ano se fizesse também uma diminuição das eucaristias nos domingos de Agosto.

Deste modo, e tentando colocar apenas uma eucaristia ao domingo, achou-se por bem que ela fosse às 10:30 horas, ficando a meio dos horários habituais. Haverá apenas uma excepção que será o primeiro domingo de Agosto, dia 6, visto que o padre que vem celebrar só pode às 9:30 horas.

Manter-se-ão as eucaristias vespertinas de sábado às 19 horas, e no feriado de 15 de Agosto seguir-se-á o esquema dos outros domingos.

Nos avisos semanais ir-se-á explicando as alterações.

## REGISTOS PAROQUIAIS

### Baptizados

Ana Filipa Silva Afonso  
Daniel Rafael Brás Costa Almeida Correia  
Helena Maria Poeta Guimarães Dias  
João Filipe Ferreira Silva  
Leonor Freitas de Barros  
Lisandra Macedo Regalado  
Luís Miguel Juvêncio Ferreira  
Rafael Macedo Regalado  
Salomé Moreira Luz Veloso  
Santiago Davi Fernandes Maia  
Sofia Pacheco Magalhães

### Casamentos

Hernâni Manuel Dias Lopes  
e Rita da Silva Fernandes  
Hugo André Martins Ramalhão  
e Ana Isabel da Costa Pereira

### Óbitos

Adelino Augusto da Silva Rodrigues  
Albano da Mota  
Carmina Conceição Correia Crespo  
Ermelinda Ferreira  
Maria Amarílis Lopes da Silva  
Maria Beatriz de Sá Pinto e Sá  
Maria Conceição F. P. Ferro Santos  
Maria Conceição Monteiro S. Costa  
Maria da Conceição Moura da Silva  
Maria Conceição Sameiro Marques  
Maria Dulce Meireles Pinto  
Maria Helena Dias da Silva  
Miquelina da Silva Marques  
Vitor Manuel Vale



## Horários das Eucaristias Dominicais

Agosto e Setembro de 2017

### Mês de Agosto

Sábado	Dia 5	19h00
Domingo	Dia 6	09h30
Sábado	Dia 12	19h00
Domingo	Dia 13	10h30
Sábado	Dia 14	19h00
Terça	Dia 15	10h30
Sábado	Dia 19	19h00
Domingo	Dia 20	10h30
Sábado	Dia 26	19h00
Domingo	Dia 27	10h30

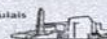
Nota: Durante o mês de Agosto haverá apenas 1 eucaristia ao domingo.

### Mês de Setembro

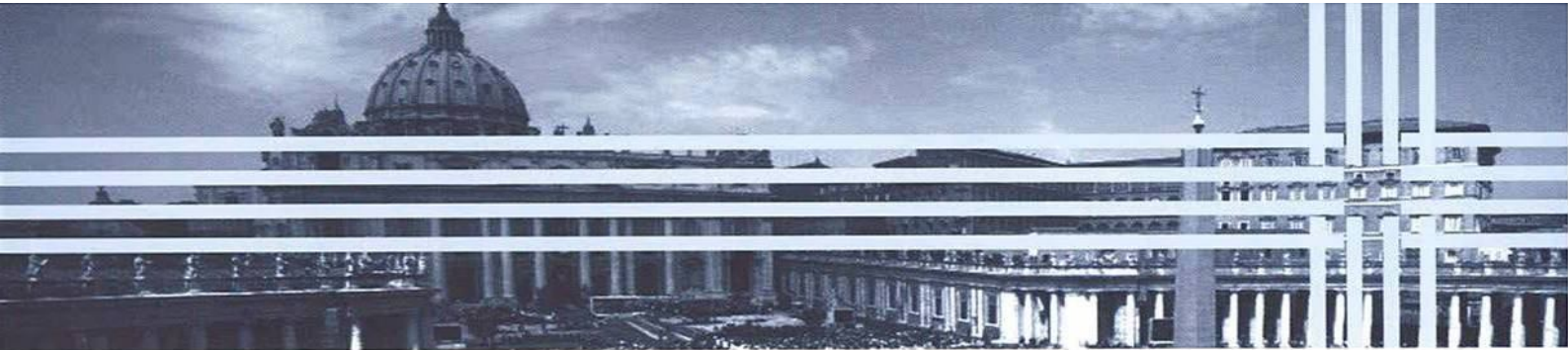
Sábado	Dia 02	19h00
Domingo	Dia 03	09h30 e 11h30
Sábado	Dia 09	Não há Eucaristia
Domingo	Dia 10	10h30

Restante mês de Setembro as Eucaristias dominicais terão os horários habituais (Sábado 19h00 e Domingo 09h30 e 11h30)

Para mais informações consulte os avisos paroquiais ou o site da paróquia em [www.plegua.pt](http://www.plegua.pt)







PELA IGREJA

## TURISMO COM ATIVIDADES MAIS SOLIDÁRIAS E PROMOTORAS DE PAZ

A Obra Nacional da Pastoral do Turismo defende que esta atividade, para além de económica, pode ser mais “solidária” e fraterna nas relações, mais respeitadora do ambiente e promotora do que é característico em cada região.

A partir da proposta da Organização das Nações Unidas, que declarou 2017 como o Ano Internacional do Turismo Sustentável, entende a ONPT que o turismo pode ser um motor de “paz e desenvolvimento humano”.

“A conceção de um turismo sustentável e que favoreça um autêntico desenvolvimento: uma nova conceção económica, mais solidária; a valorização e promoção social e cultural de cada comunidade de acolhimento; um autêntico diálogo humano, mais fraterno; e o respeito pelo meio ambiente, associado ao incremento de um turismo ecológico”, explica a nota «Turismo Sustentável», neste tempo de férias e lazer.

Sublinha a Obra Nacional que num tempo marcado pela globalização, “o mais genuíno será sempre o melhor” a oferecer.

“Cada comunidade deve preservar a sua identidade própria, propondo-a a todos os visitantes, que a hão-de acolher, valorizar e promover”.

A ONPT pede ainda aos agentes do turismo “corresponsabilidade” no reinvesti-

mento local dos “proveitos económicos”.

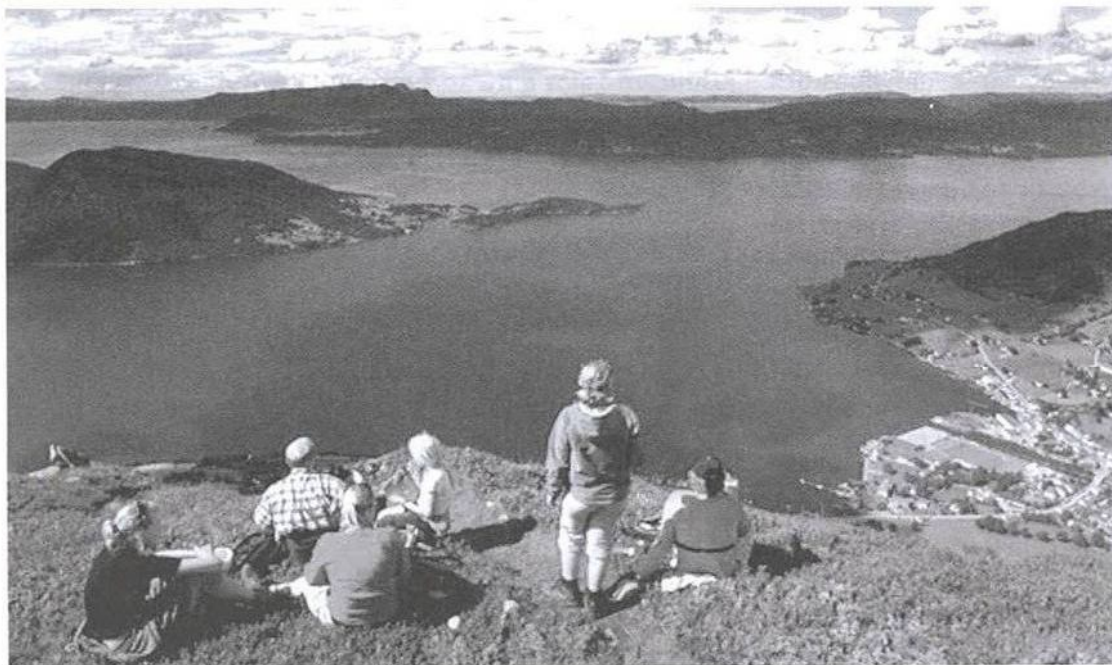
O turismo é uma atividade promotora de paz se entendida numa “relação dialógica” que junta povos e culturas numa atitude de respeito e acolhimento mútuo.

Sendo o turismo uma “realidade multidimensional”, que compreende uma visão “económica, geográfica, legal, sociológica, ecológica, antropológica e espi-

ritual”, ele concorre para o “desenvolvimento humano” e para a “sustentabilidade”.

A nota recorda ainda que o turismo “será tanto mais rico, quanto mais oferecer essa diversidade cultural, acolhida em autêntico respeito e diálogo na diversidade de modos de ser e de se expressar, na inter-relação dos povos e comunidades”.

in Ecclesia







## CANTINHO DOS ACÓLITOS

### A MUDANÇA NO CONCÍLIO VATICANO II

O Concílio Vaticano II foi um ponto de viragem na história da Igreja e de toda a comunidade católica. Este decorreu entre 1962 e 1965 e tinha como principal objectivo colmatar as dificuldades que a Igreja enfrentava devido ao afastamento da religião por parte de alguns cristãos com o início da Modernidade.

Esta série de reuniões trouxe alterações profundas na Eucaristia, no relacionamento com outras religiões, no culto aos Santos, na forma como o sacerdote se deveria comportar e em questões políticas.

A partir do Concílio os leigos puderam participar de forma activa na celebração, tendo a seu cargo a oportunidade de serem Ministros Extraordinários da Comunhão, apenas como exemplo. Não só esta alteração, mas também o facto de a Eucaristia ter passado a ser celebrada na língua materna de cada país em vez do latim, que era a língua oficial da Igreja Católica. Uma outra alteração

estruturante foi a “inversão” da celebração, ou seja, o sacerdote que anteriormente celebrava de costas voltadas para a assembleia passa agora a celebrar de frente para esta.

Diversas foram as mudanças instituídas a partir deste Concílio, mas terão sido suficientes?

Com o pontificado do Papa Francisco é observável uma maior aproximação das pessoas à Igreja. Contudo, há muitos aspectos que ainda justificam o afastamento dos

mais jovens que, mais frequentemente, se assumem como ateus. Nesta nova era onde a globalização apresenta um papel preponderante na vida da pessoa comum é de extrema importância a adaptação da Igreja Católica às novas necessidades da sociedade.

No entanto uma questão prevalece: será necessário um outro Concílio para colmatar as diferenças ideológicas da sociedade de actual e da vertente da Igreja mais conservadora? Na minha perspectiva não. Progressivamente tem-se registado uma actualização. A título exemplificativo o recurso às

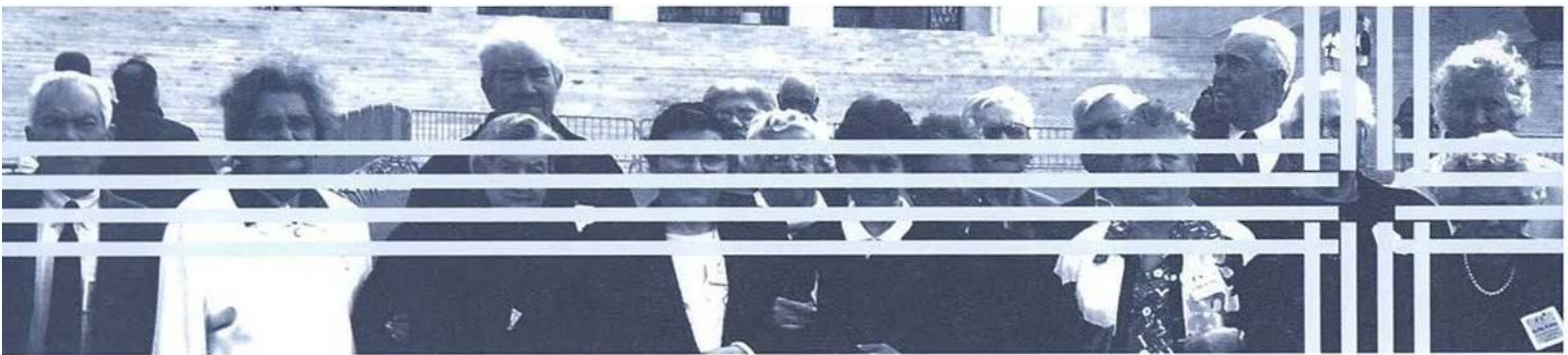
redes sociais como meio de difusão e aproximação à juventude, o sínodo extraordinário que tratou da família, entre outros...

Pelo exposto é possível concluir que o Concílio Vaticano II foi preponderante na História, pois provocou a aproximação dos fiéis à doutrina cristã, sendo que, mesmo que se esteja a enfrentar um período no qual há um distanciamento dos mais jovens, este permitiu que os que continuam próximos estejam de forma mais activa na sua vida espiritual.

Ana Fernandes







## IDADE DA SABEDORIA

### SEJAMOS SOLIDÁRIOS

Numa sociedade de consumo, aquela onde vivemos, parece ser melhor aquele que mais tem, que mais mostra, que mais gasta...

Ter sucesso na vida, enaltecer os luxos que nos envolvem ou as melhores viagens que fazemos e viramos a cara quando passamos por um mendigo que nos estende a mão ou ficarmos indiferentes ao ver nos noticiários velhos a "viver" em condições desumanas, não é, com toda a certeza, o comportamento mais humano e digno a revelar.

É verdade que pouco podemos fazer para inverter a situação em que o mundo se encontra, mas podemos ser solidários com o pequeno mundo que nos rodeia, um mundo menor que se cinge ao nosso campo de acção no dia a dia. E que mundo tão amplo esse...

Não é necessário canalizar o nosso salário ou a nossa mesada para fazer o bem. O "serviço" que podemos prestar à sociedade é vasto e não se trata de "dar dinheiro".

Um olhar atento às fragilidades humanas, como seja, um qualquer desânimo súbito do "outro" que nos rodeia, pode fazer a diferença. Uma palavra amiga, um gesto de ternura e de amizade, desinteressado de qualquer recompensa poderá accionar uma nova esperança, um recomeço, logo uma vida mais feliz.

É solidário aquele que pensa no próximo; é solidário aquele que ouve os desabafos de quem procura o alívio de sentimentos mais amargos ou das tristezas que a vida se encarregou de proporcionar; é solidário aquele que está atento e desperto a ajudar o "outro" em qualquer contrariedade, seja por limitação física ou psicológica; é solidário aquele que proporciona sorrisos...

É com esta noção de solidariedade que todos, sem excepção, todos os colaboradores do Lar "Mãe de Jesus" pautam a sua intervenção, na sua dedicação diária à Instituição, neste pequeno mundo que os rodeia. Desde o cuidar, acompanhar na mobilidade, ouvir, proporcionar sorrisos, dar um novo alen-

to a cada dia que nasce, seja com um gesto, uma atitude, um sorriso ou mesmo uma "tagarelice".

Entre a imensidão de tarefas diárias inerentes a esta realidade, bem como as que se acrescentam no decurso do ano, consoante épocas ou datas comemorativas que se vão vivenciando, a 31 de Maio, o Lar "Mãe de Jesus" celebra o seu aniversário e no passado dia 31 de Maio celebrou o seu XXVII aniversário.

Logo pela manhã, iniciaram-se os festejos com uma celebração eucarística, seguiu-se o almoço e animação no decurso da tarde. De salientar o contributo solidário (arranjos florais e animação) das colaboradoras e crianças do Infantário e CATL que também integram esta comunidade e que não foram indiferentes aos olhares de todos. Importa no entanto, citar aqui um excerto da mensagem de alguém presente e que também testemunhou o acontecimento:

*"... muito aplaudido foi o «quadro de revista» a teatralizar situações da vida real com engenhosa generosidade e humor, desempenhado por um grupo de algumas das*

*senhoras que exercem várias funções ao serviço deste Lar... Em síntese, impõe-se-me exprimir o meu muito apreço, consideração e gratidão pelo interesse, esforço e determinação do corpo dirigente e colaboradoras que assim testemunharam atenções e carinho pelos utentes que servem, proporcionando a todos eles poderem acrescentar às suas já longas vidas, mais um dia inesquecível, iniciado com um encontro com Jesus e Sua Mãe na Santa Missa, e continuando com paz, diversão e muita alegria. Um MUITO OBRIGADO!" (Filipe Pacheco)*

Cada um dos colaboradores, cada um, enquanto cidadão, tem o seu compromisso, cada um, com a sua dádiva, consegue emergir do seu pequeno mundo para resultados visíveis, onde "garra", devoção e comprometimento social formatam e caracterizam a intervenção no seu todo no alcance de uma sociedade radiosa.

Sejamos solidários... Sempre. Humilde e nobre forma de cultivar a felicidade.

O "outro" agradece.

**Conceição Rocha**



## FRANCISCO EM FÁTIMA: «TEMOS MÃE!»

*No dia 12 de Maio, antes da procissão de velas, o Papa Francisco fez uma saudação e a bênção das velas.*

Amados peregrinos de Maria e com Maria!

Obrigado por me acolherdes entre vós e vos associardes a mim nesta peregrinação vivida na esperança e na paz. Desde já desejo assegurar a quantos estais unidos comigo, aqui ou em qualquer outro lugar, que vos tenho a todos no coração. Sinto que Jesus vos confiou a mim (cf. Jo 21,15-17) e, a todos, abraço e confio a Jesus, «principalmente os que mais precisarem» — como Nossa Senhora nos ensinou a rezar (Aparição de Julho de 1917). Que Ela, Mãe doce e solícita de todos os necessitados, lhes obtenha a bênção do Senhor! Sobre cada um dos deserdados e infelizes a quem roubaram o presente, dos excluídos e abandonados a quem negam o futuro, dos órfãos e injustiçados a quem não se permite ter um passado, desça a bênção de

Deus encarnada em Jesus Cristo: «O Senhor te abençoe e te guarde! O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te favoreça! O Senhor volte para ti a sua face e te dê a paz» (Nm 6, 24-26).

Esta bênção cumpriu-se cabalmente na Virgem Maria, pois nenhuma outra criatura viu brilhar sobre si a face de Deus como Ela, que deu um rosto humano ao Filho do eterno Pai, podendo nós agora contemplá-Lo nos sucessivos momentos gozosos, luminosos, dolorosos e gloriosos da sua vida, que repassamos na recitação do Rosário. Com Cristo e Maria, permaneçamos em Deus. Na verdade, «se queremos ser



cristãos, devemos ser marianos; isto é, devemos reconhecer a relação essencial, vital e providencial que une Nossa Senhora a Jesus e que nos abre o caminho que leva a Ele» (Paulo VI, Alocução na visita ao Santuário de Nossa Senhora de Bonaria-Cagliari, 24/IV/1970). Assim, sempre que rezamos o Terço, neste lugar bendito como em qualquer outro lugar, o Evangelho retoma o seu caminho na vida de cada um, das famílias, dos povos e do mundo.

Peregrinos com Maria... Qual Maria? Uma «Mestra de vida espiritual», a primeira que seguiu Cristo pelo caminho «estreito» da cruz dando-nos o exemplo, ou então uma Senhora «inatingível» e, consequentemente, inimitável? A «Bendita por ter acreditado» (cf. Lc 1,42.45) sempre e em todas as circunstâncias nas palavras divinas, ou então uma «Santinha» a quem se recorre para obter favores a baixo preço? A Virgem Maria do Evangelho venerada pela Igreja orante, ou uma esboçada por sensibilidades subjetivas que A veem seguindo o braço justiceiro de

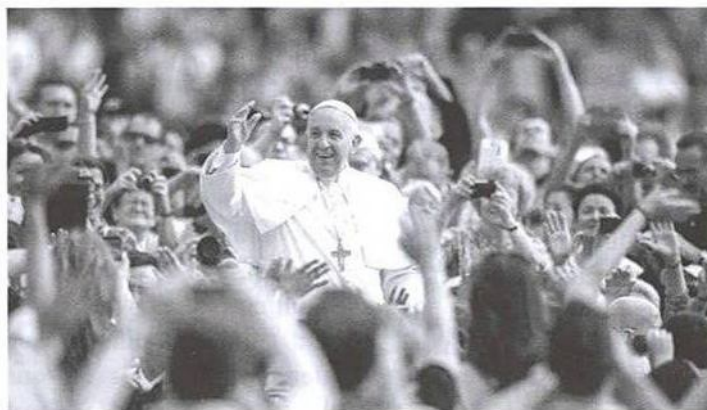
Deus pronto a castigar: uma Maria melhor do que Cristo, visto como Juiz impiedoso; mais misericordiosa que o Cordeiro imolado por nós?

Grande injustiça fazemos a Deus e à sua graça, quando se afirma em primeiro lugar que os pecados são punidos pelo seu julgamento, sem antepor — como mostra o Evangelho — que são perdoados pela sua misericórdia! Devemos antepor a misericórdia ao julgamento e, em todo o caso, o julgamento de Deus será sempre feito à luz da sua misericórdia. Naturalmente a misericórdia de Deus não nega a justiça, porque Jesus tomou sobre Si as consequências do nosso pecado juntamente com a justa pena. Não negou o pecado, mas pagou por nós na Cruz. Assim, na fé que nos une à Cruz de Cristo, ficamos livres dos nossos pecados; ponhamos de lado qualquer forma de medo e temor, porque não se coaduna em quem é amado (cf. 1 Jo 4,18). «Sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do carinho. Nela vemos que a humildade e a



ternura não são virtudes dos fracos mas dos fortes, que não precisam de maltratar os outros para se sentirem importantes (...). Esta dinâmica de justiça e de ternura, de contemplação e de caminho ao encontro dos outros é aquilo que faz d'Ela um modelo eclesial para a evangelização» (Exort. Ap. Evangelii gaudium, 288). Possamos, com Maria, ser sinal e sacramento da misericórdia de Deus que perdoa sempre, perdoa tudo.

Tomados pela mão da Virgem Mãe e sob o seu olhar, podemos cantar, com alegria, as misericórdias do Senhor. Podemos dizer-Lhe: A minha alma canta para Vós, Senhor! A misericórdia, que usastes para com todos os vossos santos e com todo o vosso povo fiel, também chegou a mim. Pelo orgulho do meu coração, vivi distraído atrás das minhas ambições e interesses, mas não ocupei nenhum trono, Senhor! A única possibilidade de exaltação que tenho é que a vossa Mãe me pegue ao colo, me cubra com o seu manto e me ponha junto do vosso Coração. Assim seja.



**No dia 13 de Maio, na eucaristia em que foram canonizados Francisco e Jacinta Marto, o Papa Francisco disse:**

«Apareceu no Céu (...) uma mulher revestida de sol»: atesta o vidente de Patmos no Apocalipse (12,1), anotando ainda que ela «estava para ser mãe». Depois ouvimos, no Evangelho, Jesus dizer ao discípulo: «Eis a tua Mãe» (Jo 19,26-27). Temos Mãe! Uma «Senhora tão bonita»: comentavam entre si os videntes de Fátima a caminho de casa, naquele abençoado dia treze de maio de há cem anos atrás. E, à noite, a Jacinta não se conteve e desvendou o segredo à mãe: «Hoje vi Nossa Senhora». Tinham visto a Mãe do Céu. Pela esteira que segui-

am os seus olhos, se alongou o olhar de muitos, mas... estes não A viram. A Virgem Mãe não veio aqui, para que A víssemos; para isso teremos a eternidade inteira, naturalmente se formos para o Céu.

Mas Ela, antevendo e advertindo-nos para o risco do Inferno onde leva a vida – tantas vezes proposta e imposta – sem-Deus e profanando Deus nas suas criaturas, veio lembrar-nos a Luz de Deus que nos habita e cobre, pois, como ouvíamos na primeira leitura, «o filho foi levado para junto de Deus» (Ap 12,5). E, no dizer de Lúcia, os três privilegiados ficavam dentro da Luz de Deus que irradiava de Nossa Senhora. Envolviamos no manto de Luz que Deus Lhe dera. No crer e sentir de

muitos peregrinos, se não mesmo de todos, Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre, aqui como em qualquer outro lugar da Terra quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir, como ensina a Salve Rainha, «mostrai-nos Jesus».

Queridos peregrinos, temos Mãe, temos Mãe! Agarrados a Ela como filhos, vivamos da esperança que assenta em Jesus, pois, como ouvíamos na segunda leitura, «aqueles que recebem com abundância a graça e o dom da justiça reinarão na vida por meio de um só, Jesus Cristo» (Rom 5,17). Quando Jesus subiu ao Céu, levou para junto do Pai celeste a humanidade – a nossa humanidade – que tinha assumido no seio da Virgem Mãe, e nunca mais a largará. Como uma âncora, fundeemos a nossa esperança nessa humanidade colocada nos Céus à direita do Pai (cf. Ef 2,6). Seja esta esperança a alavanca da vida de todos nós! Uma esperança que nos sustente sempre, até ao último respiro.

(continua na página 10)





É ASSIM NO ENCANTO...

## FINAL DE ANO LETIVO, PERÍODO DE FÉRIAS

Com a nossa Festa de Final de Ano, em que presentearmos toda a família e amigos com algo de muito significativo para cada uma das nossas crianças e que foram vivenciando e interiorizando durante o ano; chega também o momento em que sentimos nelas a necessidade de passar mais tempo com a família.

Cada vez mais se observa que ao final do dia, os sintomas de muitas horas no jardim-de-infância revelam-se. "Estão cansados de nos ver, ficam inquietos, começam a choramingar e a agredir-se uns aos outros", contou à Lusa Marisa Duarte, diretora de uma Instituição onde a maioria das crianças passa dez horas.

Passar demasiado tempo no jardim-de-infância pode deixar as crianças deprimidas, provocar sentimentos de abandono e baixa autoestima. Para os pedopsiquiatras, seis horas diárias são o limite, mas muitas chegam a ficar o dobro.

É urgente fazer algo para re-

verter um pouco esta tendência, daí ser necessário valorizar e tentarmos que o tempo de férias seja um tempo imprescindível e benéfico para contrabalançar e fortalecer as relações entre a família.

De que modo podemos então reivindicar o direito à indignação e desenhar transformações que tornem o futuro das crianças melhor, mais bonito e mais saudável?

Eduardo de Sá deixa-nos o que denomina de 10 mandamentos do AMOR:

- É precioso que se informem, claro, mas é indispensável que percam o medo dos seus erros.
- É urgente que os pais escutem as crianças, mas que não vacilem quando se trata de as obrigar a ser autónomas.
- É urgente que os pais admirem os filhos, mas que não percam de vista que só a sabedoria dos pais os legitima para amar.
- É urgente que os pais olhem nos olhos, sempre que falem com a voz e com as mãos, ao

mesmo tempo. E que cho-rem, sempre que lhes apeteça, e que rezinguem e se lamuriem, que façam uma ou outra birra e, sempre que querem mimo, que intimem (sem mais explicações) um filho a dá-lo.

- É urgente que os pais deem colo todos os dias. E que falem todos os dias. E que abracem e beijem todos os dias. Que se sentem no chão, inventem uma historieta e contem graçolas todos os dias.

- É urgente que os pais, quando não têm nada para falar, não perguntem como correu a escola. E que sempre que não gostam dum desenho não digam que ele é lindíssimo.

- É urgente que os pais exijam que as crianças participem, todos os dias, nos trabalhos da casa (sem os quais as crianças vão de príncipezinhos a pequenos ditadores).

- É urgente que os pais, nem sempre, estejam de acordo, entre si, em relação ao que represente mais um problema que um filho lhes coloque. Os conflitos dos pais são os melhores amigos de todas as crianças porque é com eles que os pais soltam a intuição e as convicções.



- É urgente que os pais falem sobre os filhos: que desabafem sobre os seus medos e compartilhem as suas dúvidas mais ridículas.

- É urgente que os pais reconheçam que se não tiverem tido, vários dias, em que resmunguem contra os filhos e se desapontem com eles é porque os estão a educar à margem da sensibilidade e da fantasia, do afeto e da sabedoria.

É importante então refletirmos como pais, qual será a melhor postura a assumir perante os nossos filhos e aproveitar o tempo que conseguimos ter com eles... e que esse tempo seja realmente de qualidade!

Desejo de Boas férias para todos.

**Lurdes Carneiro Pereira**



## DESPEDIDA DE UM ANO LETIVO

Mais um ano se finda e com ele, muitas lembranças, muitas histórias para contar, muitos sonhos realizados e outros que ficaram por realizar.

Essa é a dinâmica da vida, e nesta imensa teia vamos vivendo e aprendendo a cada dia uns com os outros, engrandecendo como ser humano. E é por este aprender diário que agradecemos aos pais que nos confiaram os seus filhos, para cuidar, zelar, ensinar e por que não dizer aprender.

Aprender com eles a grandeza da sua inocência de criança que nos mostra pela simplicidade o valor da vida. Mais um ano, mais uma vida, mais uma vivência, mais uma convivência. Dias que se somam, formando semanas que se transformam em meses e unificam-se em Ano.

É a rica experiência do compartilhar, do educar, do aprender, do sorrir... Mais um ano se vai mas a certeza de dever cumprido e a essência

de que valores se resumem numa só palavra: AMOR!!!

Os valores foram a nossa principal atenção este ano e os quais foram temática da festa final de ano, que esperamos tenham gostado. Vamos deixar-vos com os testemunhos de alguns alunos que se despedem este ano, que melhor do que ninguém traduzem o que vivenciaram conosco.

"Nestes anos todos o que aprendi foi simplesmente AMIZADE. Mas é que não há hipótese de não ter saudades porque conheci pessoas inesquecíveis, tanto professores como amigos. Foram os

melhores 7 anos da minha vida porque a eles pertenceram pessoas incríveis." - Inês Ribeiro

"O CATL foi como uma segunda casa para mim e as professoras e ajudantes como segundas mães." - António Pitrez

"É impossível não ter saudades deste lugar incrível! A pessoa que sou hoje é graças a todas as professoras que tive. Levo comigo tudo que aprendi, que vai além das matérias da escola. Criei amizades que vão ficar para sempre no meu coração." - Ana Rita

"Não estou cá há tanto tempo como os outros, mas a mudança não foi má, bem

pelo contrário, aprendi, fiz amigos fantásticos e professores que vou guardar no coração. Vou ter saudades de todos os momentos aqui passados." - Francisca

Para todos vós...  
Um mundo cheio de paz...  
Um mundo cheio de afeto...  
Um mundo cheio de serenidade...  
Um mundo cheio de Esperança...

E uma despedida cheia de Alegrias!!!  
Continuem sendo crianças maravilhosas!!!  
E de coração cheio, desejando a todos umas ótimas férias, até Setembro!  
Até breve,

**Cristina Barbosa**





## EM DESTAQUE

(continuação da página 7)

Com esta esperança, nos congregamos aqui para agradecer as bênçãos sem conta que o Céu concedeu nestes cem anos, passados sob o referido manto de Luz que Nossa Senhora, a partir deste esperançoso Portugal, estendeu sobre os quatro cantos da Terra. Como exemplo, temos diante dos olhos São Francisco Marto e Santa Jacinta, a quem a Virgem Maria introduziu no mar imenso da Luz de Deus e aí os levou a adorá-Lo. Daqui lhes vinha a força para superar contrariedades e sofrimentos. A presença divina tornou-se constante nas suas vidas, como se manifesta claramente na súplica

instante pelos pecadores e no desejo permanente de estar junto a «Jesus Escondido» no Sacrário.

Nas suas Memórias (III, n. 6), a Irmã Lúcia dá a palavra à Jacinta que beneficiara duma visão: «Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não tem nada para comer? E o Santo Padre numa Igreja, diante do Imaculado Coração de Maria, a rezar? E tanta gente a rezar com ele?» Irmãos e irmãs, obrigado por me acompanhardes! Não podia deixar de vir aqui venerar a Virgem Mãe e confiar-lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto, não se perdem; dos seus braços, virá a esperança

e a paz que necessitam e que suplico para todos os meus irmãos no Batismo e em humanidade, de modo especial para os doentes e pessoas com deficiência, os presos e desempregados, os pobres e abandonados. Queridos irmãos, rezamos a Deus com a esperança de que nos escutem os homens; e dirigimo-nos aos homens com a certeza de que nos vale Deus.

Pois Ele criou-nos como uma esperança para os outros, uma esperança real e realizável segundo o estado de vida de cada um. Ao «pedir» e «exigir» o cumprimento dos nossos deveres de estado (carta da Irmã Lúcia, 28/II/1943), o Céu desencadeia aqui uma verdadeira mobilização geral contra esta indiferença que nos gela o coração e agrava a miopia do olhar. Não queiramos ser uma esperança abortada! A vida só pode sobreviver graças à generosidade de outra vida. «Se o grão de trigo, lançado à terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto» (Jo 12, 24): disse e fez o Senhor, que sempre nos precede.

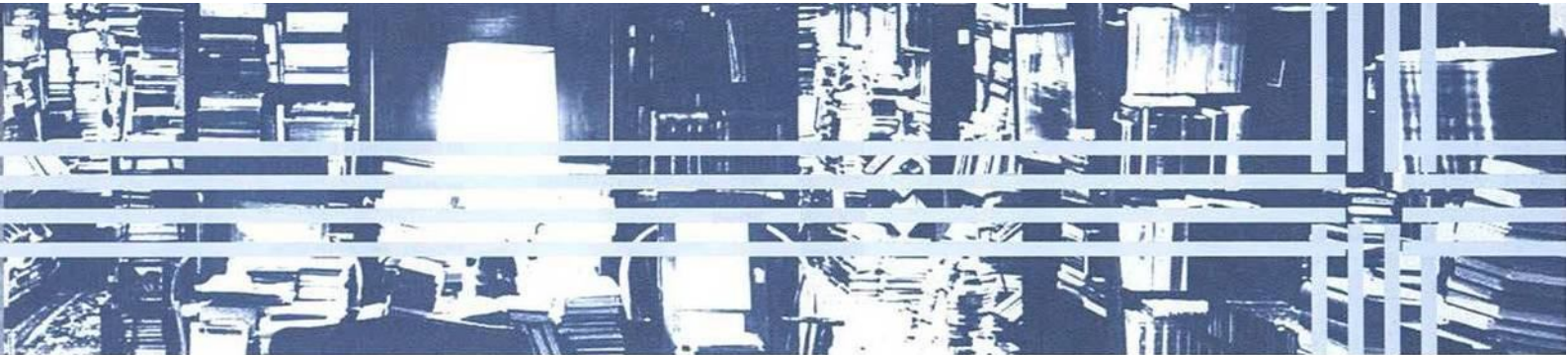


Quando passamos através dalguma cruz, Ele já passou antes. Assim, não subimos à cruz para encontrar Jesus; mas foi Ele que Se humilhou e desceu até à cruz para nos encontrar a nós e, em nós, vencer as trevas do mal e trazer-nos para a Luz.

Sob a proteção de Maria, sejamos, no mundo, sentinelas da madrugada que sabem contemplar o verdadeiro rosto de Jesus Salvador, aquele que brilha na Páscoa, e descobrir novamente o rosto jovem e belo da Igreja, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor.







## A PEREGRINAÇÃO NÃO É PASSEIO

O Diretório sobre a Piedade Popular e a Liturgia, documento que está em vigor, publicado pela Congregação para o Culto Divino em 2001, com aprovação específica do Papa São João Paulo II, dedica páginas valiosas ao tema da peregrinação (cf. nn. 279-287). É oportuno reler estas orientações no contexto da preparação de qualquer peregrinação. E a Diocese do Porto está em processo de peregrinação: porque é essa a identidade histórica da Igreja, Povo de Deus peregrino; porque, em caminhada pré-sinodal, se perfila no seu horizonte uma etapa decisiva; porque, como referência imediata e catalisadora de tudo isso, está proximamente convocada para uma peregrinação ao Santuário de Fátima, em 9 de setembro próximo.

Uma grande tentação redutora é a de confundir a Peregrinação com uma excursão ou uma caminhada. Para que isso não aconteça, o Diretório convida-nos a aprofundar a sua espiritualidade (n. 289), sublinhando importantes e irrenunciáveis dimensões:

– «Dimensão escatológica. É essencial e original: a peregrina-

ção, “caminhada em direção ao santuário” é momento e parábola do caminho/caminhada para o Reino». Poderíamos recordar aqui a importância do Êxodo para a auto compreensão do Povo de Deus no Antigo e no Novo Testamento. Somos Povo de Deus em caminho para a Pátria prometida. E o Santuário é chamado a ser símbolo real da meta que demandamos, marcando as etapas de uma peregrinação que só se consumará na Jerusalém do alto do qual, de algum modo, o Santuário já deverá antecipar a visão. A desinstalação do peregrino recorda-nos ainda que não temos aqui morada permanente (cf. Heb 13,14).

– «Dimensão penitencial. A peregrinação configura-se como um “caminho/caminhada de conversão”». Por vezes ouve-se dizer que é mais fácil ir a Fátima a pé do que reconciliar-se com um familiar ou vizinho com quem se está desavindo. Mas essa seria uma peregrinação simulada ou, pior ainda, a tentativa sacrílega de subornar Deus ou os seus santos, tornando-os cúmplices do pseudo-peregrino ou complacentes com a sua recusa do

perdão e da reconciliação. Para ser frutuosa, a peregrinação deve ser integrada num processo penitencial no qual a celebração do Sacramento da Penitência – antes, durante ou depois – não deve faltar. «Quando a peregrinação é realizada de modo genuíno, o fiel regressa do santuário com o propósito de “mudar de vida”, de orientá-la mais decididamente para Deus, de lhe dar uma perspectiva transcendente mais acentuada» (Diretório 286).

– Dimensão festiva: «faz parte da essência da peregrinação, em que se encontram não poucos motivos antropológicos da festa» (Ibid.). Como não recordar os Salmos que falam da alegria dos peregrinos do Antigo e do Novo Israel? «Alegrei-me, quando me disseram: vamos para a casa do Senhor!» (Sal 122,1). A peregrinação instaura um tempo de partilha, de fraternidade, de manifestações espontâneas de criatividade. Esta dimensão é indissociável tanto da dimensão escatológica como da penitencial.

– «Dimensão cultural. A peregrinação é essencialmente um acto de culto: o peregrino caminha para o santuário para ir ao encontro de Deus, para

estar na sua presença, prestando-lhe a homenagem da sua adoração e abrindo-lhe o seu coração». Esta dimensão vive-se pela participação nas acções litúrgicas previstas na peregrinação mas também nas várias expressões da religiosidade/piedade popular. E assume variadas formas: adoração, louvor, acção de graças, cumprimento dos votos ou promessas feitos, súplica, intercessão, invocação do perdão, propósitos firmes de vida nova...

– «Dimensão apostólica. A peregrinação é um anúncio de fé e os peregrinos tornam-se “pregoeiros itinerantes de Cristo”» (Diretório 286).

– Dimensão de comunhão. É uma comunhão de fé e caridade: com os outros peregrinos; com o próprio Ressuscitado que peregrina connosco como com os discípulos de Emaús (cf. Lc 24,13-35); com a comunidade de proveniência; com a Igreja que mora no céu e peregrina pela terra; com os fiéis que, ao longo dos séculos, oraram no santuário; com a natureza que circunda o santuário; com a humanidade inteira com as suas dores e esperanças.

*Secretariado Diocesano de Liturgia  
in Voz Portuguesa*



## O GRITO DO PROFETA

### ORAÇÃO DE FRANCISCO



Salve Rainha,  
bem-aventurada Virgem de Fátima,  
Senhora do Coração Imaculado, qual  
refúgio e caminho que conduz até Deus!  
Peregrino da Luz  
que das tuas mãos nos vem,  
dou graças a Deus Pai que,  
em todo o tempo e lugar,  
atua na história humana;  
peregrino da Paz que neste lugar anuncias,  
louvo a Cristo, nossa paz,  
e para o mundo peço a concórdia  
entre todos os povos; peregrino  
da Esperança que o Espírito alenta,  
quero-me profeta  
e mensageiro para a todos lavar os pés,  
na mesma mesa que nos une.

Salve Mãe de Misericórdia,  
Senhora da veste branca!  
Neste lugar onde há cem anos  
a todos mostraste  
os desígnios da misericórdia do nosso Deus,  
olho a tua veste de luz  
e, como bispo vestido de branco,  
lembro todos os que,

vestidos da alvura batismal,  
querem viver em Deus  
e rezam os mistérios de Cristo  
para alcançar a paz.

Salve, vida e doçura,  
Salve, esperança nossa,  
ó Virgem Peregrina, ó Rainha Universal!  
No mais íntimo do teu ser,  
no teu Imaculado Coração,  
vê as alegrias do ser humano  
quando peregrina para a Pátria Celeste.  
No mais íntimo do teu ser,  
no teu Imaculado Coração,  
vê as dores da família humana  
que geme e chora neste vale de lágrimas.  
No mais íntimo do teu ser,  
no teu Imaculado Coração,  
adorna-nos do fulgor de todas  
as joias da tua coroa e faz-nos peregrinos  
como peregrina foste Tu.  
Com o teu sorriso virginal  
robustece a alegria da Igreja de Cristo.  
Com o teu olhar de doçura  
fortalece a esperança dos filhos de Deus.  
Com as mãos orantes que elevas ao Senhor  
a todos une numa só família humana.

Ó clemente, ó piedosa,  
ó doce Virgem Maria,  
Rainha do Rosário de Fátima!  
Faz-nos seguir o exemplo  
dos Bem-aventurados Francisco e Jacinta,  
e de todos os que se entregam  
à mensagem do Evangelho.  
Percorreremos, assim, todas as rotas,  
seremos peregrinos de todos os caminhos,  
derrubaremos todos os muros  
e venceremos todas as fronteiras,  
saindo em direção a todas as periferias,  
aí revelando a justiça e a paz de Deus.

Seremos, na alegria do Evangelho,  
a Igreja vestida de branco, da alvura  
branqueada no sangue do Cordeiro  
derramado ainda em todas as guerras  
que destroem o mundo em que vivemos.  
E assim seremos, como Tu,  
imagem da coluna luminosa  
que alumia os caminhos do mundo,  
a todos mostrando que Deus existe,  
que Deus está,  
que Deus habita no meio do seu povo,  
ontem, hoje e por toda a eternidade.

Salve, Mãe do Senhor,  
Virgem Maria, Rainha do Rosário de Fátima!  
Bendita entre todas as mulheres,  
és a imagem da Igreja vestida da luz pascal,  
és a honra do nosso povo,  
és o triunfo sobre a marca do mal.  
Profecia do Amor misericordioso do Pai,  
Mestra do Anúncio da Boa-Nova do Filho,  
Sinal do Fogo ardente do Espírito Santo,  
ensina-nos, neste vale de alegrias e dores,  
as verdades eternas  
que o Pai revela aos pequeninos.  
Mostra-nos a força do teu manto protetor.  
No teu Imaculado Coração,  
sê o refúgio dos pecadores  
e o caminho que conduz até Deus.  
Unido aos meus irmãos,  
na Fé, na Esperança e no Amor,  
a Ti me entrego.  
Unido aos meus irmãos, por Ti,  
a Deus me consagro,  
ó Virgem do Rosário de Fátima.  
E, enfim, envolvido na Luz  
que das tuas mãos nos vem,  
darei glória ao Senhor  
pelos séculos dos séculos.

Ámen.